

Revista Adventista

FAZEI RESSOAR A VOZ DA ESPERANÇA

Por W. R. BEACH

Presidente da Divisão Sul-Europeia dos Adventistas do Sétimo Dia

NINGUÉM duvida de que a Voz da Esperança [esta é a designação que na nossa Divisão é dada à Voz da Profecia] tenha conhecido um sucesso cada vez maior. E que as nossas igrejas prestam a esta obra um apoio cada vez maior é igualmente certo.

Em apoio desta dupla declaração podemos citar os resultados registados em 1952. Um só número basta para dar uma ideia do sucesso: o das pessoas baptizadas. Com efeito, os relatórios indicam que, só na nossa Divisão, 150 pessoas foram baptizadas e admitidas nas nossas igrejas como consequência de contactos estabelecidos pela Voz da Esperança. Ora, este resultado, por importante que seja, é apenas parcial. Quem poderá dizer o número de ouvintes cujo coração foi tocado e cujo espírito convencido por esta imensa obra de evangelização?

A Voz da Esperança espalha a mensagem, e os esforços conjugados dos membros da igreja e dos pregadores levam às decisões. Na Itália, por exemplo, um irmão de certa idade fez uma viagem de quarenta quilómetros nas montanhas para visitar um aluno da Voz da Esperança. Esse irmão escreve a este respeito:

«Chegado ao endereço que me destes, encontrei uma senhora: Emília Negro. Ela segue há alguns meses o curso bíblico e deseja entrar na igreja adventista. Há muitos anos observa o Sábado sem conhecer os Adventistas. Repousa no sétimo dia da semana em cumprimento de um voto que fez ao Senhor. Essa pessoa mostrou-me também no profeta Malaquias que é necessário dar ao Senhor o dízimo dos ganhos. Desde há muito que ela dá essa parte das suas receitas aos pobres e aos doentes, não querendo roubar a Deus.»

A Voz da Esperança penetra nos recônditos mais isolados para reunir todas as almas sinceras sob a égide da Palavra de Deus. Ela é ouvida igualmente nas cidades, como o mostra esta carta: «Cara Voz da Esperança,

«É com grande prazer que ouvimos a vossa voz todas as sextas-feiras. Comprámos um aparelho de telefonia afim de poder ouvir as vossas emissões bíblicas. Os outros programas são pouco importantes para nós. Cada sexta-feira somos quatro pessoas a ouvir a vossa voz. Enviamos-vos uma pequena oferta a fim de que conheçais o nosso desejo de vos ouvir sempre.»

Esta carta era acompanhada por um cheque de uma soma considerável.

Seria impossível medir o alcance da influência da Voz da Esperança. Em Paris foi recebida uma carta com o timbre da Grande Chancelaria da Legião de Honra, do escritório do Secretariado Geral, em que se pode ler:

«Aguardo a vossa emissão impacientemente todos os domingos e posso garantir-vos que em volta de mim, em minha família e na Grande Chancelaria, numerosos são os que pensam o melhor possível da Voz da Esperança.»

Ainda um facto: num dos nossos campos, 60% das pessoas visitadas por ocasião da campanha das missões tinham tido conhecimento da Voz da Esperança. Invariavelmente estavam bem impressionadas com ela.

Os resultados de tal obra não podem fazer-se esperar por muito tempo. Revelam-se de uma extremidade à outra da Europa. Um dia milhões de corações se abrirão às exigências das verdades aprendidas por intermédio da Voz da Esperança.

As nossas igrejas compreendem por isso a eficácia e o poder deste meio de evangelização. Em 1952, duplicaram o montante da oferta recolhida no dia da rádio. Agradecemos-lhe de todo o coração. Não só convém repetir os feitos de 1952; urge ainda aumentar os nossos recursos este ano, para fazer face às ocasiões maravilhosas que se abrem hoje perante as ondas radiofónicas.

O nosso Departamento da Rádio realiza um programa audacioso que requer a participação devotada e generosa de cada um de nós. No dia 16 de Maio, levemos os nossos sacrifícios perante o Senhor e façamos ressoar a Voz da Esperança através de todos os céus da Divisão Sul-Europeia.

Pensai na colecta da Rádio

16 DE MAIO DE 1953

Recomendação inútil, pois quem dentre nós poderia esquecer esta colecta? Ela entrou no extenso domínio da liberalidade adventista e ocupa nele um lugar de honra. Estabelecida por um acto de fé, há alguns anos, a colecta em favor da rádio fez progressos notáveis depois de um início bastante modesto. Attingiu um pouco mais de \$ 3.000 em 1951 no conjunto dos territórios da nossa Divisão. E assim, em vista das novas possibilidades da Voz da Esperança, nosso alvo para 1952, foi fixado em \$ 7.000, ou seja mais do dobro da soma atingida no ano anterior.

Como de costume, as nossas igrejas não nos decepcionaram. Fizeram um esforço real, um sacrifício apreciável, pois que os seus dons se elevaram a \$ 8.000. Aproveitamos a oportunidade para exprimir a nossa profunda gratidão a todos os nossos obreiros, membros e amigos que, com notável entusiasmo, uma vez mais deram provas de uma dedicação e generosidade exemplares.

Fis-nos, ainda este ano, perante um novo pedido. Estamos convencidos de que todos sem excepção responderão de boa vontade. O apóstolo Paulo escrevia aos Filipenses: «Irmãos, quanto a mim não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.» (Cap. 3:13,14). É isso que pedimos também ao nosso povo. Sim, irmãos e irmãs, não pensemos mais nas faltas, nas imperfeições do passado. Quando Deus as perdoou não temos necessidade de nos preocupar mais com elas.

Olhamos com confiança para o futuro, e é por isso que devemos fazer planos cada vez mais vastos, isto é, prosseguir para o alvo. É necessário que a nossa acção pela causa de Deus e a salvação das almas seja cada vez mais ousada. E por que não o seria? Não declarou o Senhor: «Seja-vos feito segundo a vossa fé»? Temos de resto muitos motivos para estar gratos a Deus pelos numerosos encorajamentos que nos chegam: novas e interessantes possibilidades se abrem para a Voz da Esperança.

As nossas emissões radiofónicas e os nossos cursos bíblicos por correspondência exercem uma influência benéfica sempre crescente; o seu objectivo é sempre o mesmo — e não há mais importante do que ele: ganhar almas. Segundo os relatórios recebidos até o fim do terceiro trimestre de 1952, 517 pessoas aceitaram a mensagem adventista, na nossa Divisão, graças à Voz da Esperança. Seja louvado o Senhor! Por outro lado, 8.711 almas bebem igualmente nas fontes da água viva da Palavra de Deus estudando regularmente as lições do Curso Bíblico, e sabemos que os resultados não deixarão de se manifestar. Procedemos a mais de 40.000 inscrições nos nossos diferentes cursos educativos e religiosos desde a sua fundação. Em 1952, tivemos a alegria de emitir o nosso programa radiofónico pelos postos de Dakar e de Brazzaville, na África Ocidental Francesa, e de Tahiti, no Oceano Índico.

«Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim», disse Jesus: e Suas palavras realizam-se em larga medida pela Voz da Esperança que faz um poderoso trabalho de evangelização entre os que têm fome e sede de justiça e de verdade. Certamente, abundam as preocupações financeiras, tanto mais quanto é certo que alguns postos acabam de nos anunciar um aumento considerável do preço das emissões. Mas, se as necessidades aumentam, lembremo-nos de que a nossa responsabilidade e as possibilidades de estender o ministério bendito da Voz da Esperança são sempre igualmente grandes. Não devemos orar, dar e dedicar-nos mais a fim de aumentar o sucesso desta bela obra? Com o auxílio de Deus, avancemos para o que está diante de nós e prossigamos para o alvo.

Oxalá que a colecta deste ano seja a melhor que jamais tivemos e ultrapasse as nossas mais vivas esperanças.

MÁRIO FRIDLIN

Secretário do Departamento da Rádio da Divisão Sul-Europeia

A Escola Rádio-Postal

O povo adventista tem uma mensagem definida da parte de Deus, a tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14, a proclamar em todo o Mundo nesta geração. Esta mensagem é, sem dúvida, a mais gloriosa de todos os tempos e, para a sua proclamação, Deus está pondo à disposição do Seu povo meios poderosos.

Um destes meios é a reforma da saúde que é chamada o braço direito da mensagem. Em várias partes do Mundo, numerosas salas de tratamentos, sanatórios e hospitais têm sido estabelecidos com o fim especial de ensinar o povo a tratar-se e a alimentar-se por métodos naturais, de modo a adquirir a saúde e a mantê-la. É da vontade de Deus que os crentes ponham em prática tão valiosos princípios e os tornem conhecidos aos seus semelhantes.

Virá tempo — declara o Espírito de Profecia — em que todas as actividades missionárias nos serão negadas, excepto a da reforma da saúde. E, se queremos ainda dar crédito, a obra não está mais avançada, devido à negligência que se tem votado a este ramo especial da mensagem. Diz a serva do Senhor:

«Há uma mensagem referente à reforma da saúde que tem de ser levada a todas as igrejas... O Senhor não traz mais almas para a verdade por causa dos membros não se terem ainda convertido... o que anula o efeito da mensagem de Deus, a qual o Seu novo tem de ouvir». *Test.*, vol. 6, p. 371.

«Não são só aqueles que abertamente rejeitam os testemunhos, ou que alimentam dúvidas a respeito dos mesmos, que se encontram em terreno perigoso. Desprezar a luz é rejeitá-la». *Test.*, vol. 5, p. 680.

Infelizmente, neste ponto, muito se devia ter feito em obediência a Deus.

Outro poderoso meio é a obra das publicações. Por folhetos, livros e revistas, a mensagem está sendo introduzida no seio das famílias, por intermédio da colportagem. E nalguns países já se consegue visitar todos os lares, quer nas cidades quer no campo, duas vezes por ano, com as nossas publicações. Abundante semente está sendo lançada neste Mundo por este departamento e o dia virá, querendo Deus, em que a colheita também será abundante.

Ainda nos resta um outro meio não menos poderoso e importante que é a pregação de viva voz. Até há poucos anos, os nossos evangelistas apenas poderiam dirigir-se a auditórios de algumas centenas de pessoas, mas hoje, graças aos progressos da rádio e da televisão, a sua voz é ouvida por muitos milhões de almas no mesmo tempo. No Japão, pela rádio, quase toda a sua população de 85.000.000 tem ouvido a mensagem, e, na América do Norte, os seus 150.000.000 de habitantes podem ouvir os nossos programas, por sinal muito apreciados, através dos 105.000.000 de aparelhos. Também ligado a este vasto trabalho está organizado o Curso de Bíblia por Correspondência. No Japão, em cinco anos, inscreveram-se mais de 100.000 alunos e, nos países muçulmanos do próximo oriente, mais de 70.000, sem falarmos do que está sendo feito noutras regiões do Mundo.

Em Portugal, estamos, por assim dizer, no começo deste trabalho. Os alunos inscritos, desde há cinco anos, não vão muito além de 2.600 e, desses, cerca de quinhentos receberam o seu diploma. É verdade que se não tem manifestado muitas conversões, mas, num modo geral, dos alunos que terminaram o curso, chegam-nos cartas cheias de profundo reconhecimento e de encorajadoras apreciações.

Contudo, um novo impulso devemos dar a este glorioso e interessante trabalho. Cremos que as sociedades missionárias das nossas igrejas, e sobretudo os nossos valerosos jovens M. V., muito poderão auxiliar ao grangearem novos alunos para a nossa Escola Rádio-Postal, quer por distribuição sistemática dos cartões de inscrição, quer acidentalmente entre amigos e conhecidos.

No sábado, 16 de Maio, haverá uma colecta especial em favor deste departamento. Poderemos nós contar com o apoio e interesse de todos os nossos irmãos e irmãs? Cremos firmemente que sim. Daqui, pois, enviamos o nosso fervoroso apelo à vossa generosidade, à vossa colaboração nunca desmentida e às vossas orações.

A. F. Raposo
Escola Rádio-Postal

ESCOLA SABATINA

Reforcemos os nossos diques

Há alguns meses, uma terrível catástrofe atingiu a Holanda, a Bélgica e a Inglaterra. Sob a influência de ventos furiosos, o mar desencadeado tomou de assalto as costas, e suas vagas monstruosas varreram no espaço de poucos dias cidades, vilas e aldeias, deixando atrás de si terras devastadas, mortos e milhares de pessoas sem abrigo.

Tal infortúnio despertou imediatamente a simpatia dos povos vizinhos. Os governos de diferentes países tomaram sem tardar medidas para que fossem enviadas às regiões sinistradas víveres, vestuário e equipas de socorro. Um magnífico movimento de solidariedade galvanizou a Europa e, além de numerosas dádivas em géneros e objectos, várias dezenas de milhões de francos foram recolhidos para os que, pelas inundações, tinham sido privados de todos os recursos.

Sentimo-nos alegres em constatar que as igrejas adventistas participaram nesta bela cruzada de generosidade e que mesmo as mais pequenas dentre elas fizeram um esforço para auxiliar os que tinham sido atingidos pela desgraça. Este espírito de caridade é bem característico da alma cristã. Quem, aliás, ficaria insensível a apelos dirigidos no sentido de reunir tudo o necessário para a protecção de regiões ameaçadas pelas ondas e para o reforço de diques destinados a deter os assaltos furiosos do mar?

Estes desastres, que são um sinal dos tempos, devem chamar a nossa atenção para outros perigos, de ordem espiritual. Ao lado dos combates que se travam entre as forças da natureza, prossegue outra luta; o bem e o mal defrontam-se mais do que nunca aqui na terra e a humanidade tem necessidade de levantar diques capazes de resistir à maré da influência satânica, que se torna cada vez mais forte. É necessário também estabelecer nestes diques faróis poderosos, cuja luz ilumine bem longe as ondas sombrias do erro e vá em socorro dos homens em angústia que a elas se tenham aventurado.

Mas como poderemos nós, pobres seres humanos, edificar fortificações suficientemente resistentes para manter em cheque o inimigo, e quais são os pontos estratégicos em que as devemos erigir?

Na Divisão Sul-Europeia existem duas regiões em que temos particular necessidade de levantar diques e de fazer brilhar a luz do Evangelho: são a África do Norte e a Sicília. Estas terras estão ameaçadas não de inundações súbitas, mas de assoreamento progressivo. Cada uma delas estagna sob o peso inerte de crenças seculares, de preconceitos e de superstições que as impedem de se desenvolver e de expandir aos raios benéficos do sol de justiça. A mensagem adventista deve tomar pé e desenvolver-se nesses países. Deve, pedra sobre pedra, edificar-se como uma poderosa fortaleza da qual os nossos arautos proclamam, alto e bom som, a Verdade.

Já falámos, num precedente artigo, acerca dos projectos missionários relativos a essas terras. Dissemos toda a esperança que depositávamos na generosidade dos leitores da *Revista Adventista* e dos membros da Escola Sabatina. Sabemos que esta esperança não será decepcionada. As Uniões Italiana e Norte-Africana elaboraram cuidadosamente os planos que permitirão estabelecer novos centros missionários em seus territórios. É a nós que incumbe agora fornecer uma parte dos fundos necessários para a execução desses projectos, cujo êxito abrirá o caminho para empreendimentos semelhantes noutros sectores da Divisão.

Lembramos aos nossos leitores que a soma mínima requerida para executar o conjunto destes trabalhos se eleva a cerca de dois mil contos; em nossa época, em que o preço de um automóvel ultrapassa por vezes oitenta mil escudos, que se pode realizar, no domínio que nos interessa, com uma soma inferior à que foi prevista? Pouco, provavelmente, e é por isso que sabemos que os nossos membros farão um esforço real, no próximo dia 27 de Junho, no sentido de o alvo fixado ser, não só atingido, mas ultrapassado. Certamente, cada trimestre, um novo apelo à generosidade é dirigido aos nossos doadores por altura da oferta do décimo terceiro Sábado, mas este que lançamos hoje refere-se à nossa Divisão e deve por isso interessar-nos duplamente. Podemos, por conseguinte, contar para 27 de Junho de 1933 com uma oferta da Es-

cola Sabatina duas vezes mais importante do que nas outras ocasiões semelhantes? Cremo-lo e desde já agradecemos a todos que contribuam para este belo resultado.

Cada escudo posto de lado desde já em beneficio de nossas missões, é uma pedra acrescentada ao dique que deve deter a maré crescente do paganismo e do erro sob todas as suas formas. Que Deus nos dê corações generosos; que nos ajude a deter as ondas do pecado e da idolatria, que ameaçam tantos seres humanos em todos os pontos do mundo, e mais particularmente na África do Norte, entre as populações muçulmanas, e na Sicília, em que o catolicismo se manifesta sob o seu aspecto mais fanático.

Cada membro tem um dever a cum-

prir para com os que se perdem; cada um deve tomar a peito a salvação das almas. Participando na execução dos projectos missionários da denominação, torna-se um mensageiro do Senhor, um agente de libertação, e sobre ele refulge um pouco da glória d'Aquele que assim definiu a sua própria missão terrestre:

«O Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos;

Enviou-me a restaurar os constritos de coração,

A proclamar liberdade aos cativos,
E a abertura de prisão aos presos...»

Isaias 61:1

A. D. GOMES

Departamento da Escola Sabatina
Divisão Sul-Europeia

Perigos que assediam a Juventude

por E. G. WHITE

Em 6 de Junho de 1863, foram-me mostrados alguns dos perigos que assediam a juventude. Satanás está controlando a mente dos jovens e dirigindo seus incautos pés à perdição. A juventude ignora os seus ardis e, nestes tempos perigosos, os pais devem estar alerta e trabalhar, com perseverança e diligência, a fim de impedir a primeira aproximação do inimigo. Devem instruir os filhos quando estes saem e quando entram, quando se levantam e quando assentam, linha por linha e preceito por preceito, um pouco aqui e um pouco ali.

O trabalho da mãe começa com o bebê. Ela deve submeter a vontade e o temperamento do filho, sujeitando-o e ensinando-lhe a obedecer. E, ao crescer a criança, não deve negligenciar a disciplina. Cada mãe precisa tomar tempo para conversar com os filhos, corrigindo-lhes os erros e pacientemente ensinando a todos eles o caminho certo. Os pais cristãos devem saber que estão instruindo e preparando os filhos para serem servos de Deus. Toda a experiência religiosa das crianças é influenciada pelas instruções que receberam e pelo carácter que formaram na infância. Se a vontade não é submetida então, se não são forçados a obedecer ao desejo dos pais, será difícil aprenderem a lição nos anos subsequentes. Que luta tremenda, que pe-

leja, submeter a vontade que nunca foi controlada, para cumprir os preceitos divinos!

Os pais que negligenciam este importante trabalho cometem um grande erro e pecam contra seus próprios filhos e contra Deus.

As crianças criadas sob estrita disciplina sentir-se-ão descontentes algumas vezes. Ficarão, impacientes por causa das restrições e desejarão tornar-se independentes, saindo e voltando quando bem lhes aprouver. Especialmente quando têm de dez a dezoito anos de idade, sempre acham que não há perigo na ida aos piqueniques e a outras reuniões com outros jovens. No entanto, os pais experientes podem ver o perigo. Eles conhecem o temperamento peculiar dos filhos e sabem da influência que estas coisas exercem sobre a mente deles e, com o desejo de que alcancem a salvação, não permitem que vão a tais entretenimentos excitantes. Quando os filhos decidem, por si mesmos, abandonar os prazeres do mundo, tornando-se discípulos de Cristo, que felicidade sentem os pais que são fiéis e cuidadosos! Não obstante, mesmo então o trabalho de tais pais não deve cessar. Os filhos não devem ser deixados a seguir os seus próprios caminhos e a resolverem sempre por si sós os seus problemas. Apenas iniciaram a

luta contra o pecado, o orgulho, a paixão, a inveja, o ciúme, o ódio, bem como contra todos os males do coração natural. E os pais precisam vigiar e aconselhar os filhos, tomar as decisões por eles e mostrar-lhes que, se não estiverem dispostos a ceder voluntariamente e com alegria, na obediência a eles, também não poderão espontaneamente obedecer a Deus, e não lhes será possível serem cristãos.

Os pais devem animar os filhos a confiarem neles e descobrirem-lhes os seus problemas e provas de cada dia. Assim poderão aprender a simpatizar com eles e orar com eles e em seu favor, para que Deus os ampare e guie. Devem ser guiados ao Amigo e Conselheiro que nunca falha, Aquele que Se compadece da suas enfermidades, que foi tentado em tudo, como nós, mas sem pecado.

Satanás tenta as crianças a serem reservadas para com os pais e a procurarem confidentes em seus jovens e inexperientes companheiros, que os não podem ajudar, mas lhes dão maus conselhos.

Meninas e rapazes reúnem-se e tagarelam e riem, e gracejam, afastando a Cristo do seu coração e aos anjos de sua presença, por causa das suas levandades. Conversações sem proveito sobre a vida alheia, gracejos sobre um jovem ou relativamente a alguma jovem, tudo isso prejudica os nobres e puros sentimentos e ideias, afugentando os santos desejos do coração e deixando-o frio e destituído do verdadeiro amor para com Deus e para com Sua verdade.

Os filhos seriam salvos de muitos males se se demorassem mais tempo juntos com os pais. — *Test.*, Vol. I, págs. 390-392.

O que torna uma pessoa

Adventista do Sétimo Dia

Conversando semanas atrás com um vizinho, surpreendi-me de ouvi-lo exprimir num tom um tanto fatalista, sua crença de que, uma vez que nascera em uma família com determinada fé religiosa, não lhe parecia direito de sua parte mudar de igreja, da mesma maneira que não o era mudar de nome. Ao que parece, em sua concepção a crença religiosa é uma tradição que lhe afecta a norma de vida, mas não a vida íntima da alma. Uma ocasião, estava eu conversando com o finado Billy Sunday, evangelista de fama mundial, e interoguei-o quanto a sua filiação religiosa. Sua resposta foi como que uma revelação. «Meus pais pertenciam a certa igreja. Cresci nessa fé, mas depois casei-me com uma jovem que pertencia à igreja presbiteriana; uni-me então a ela ali. Sou portanto presbiteriano.» Isto parece um bem frágil laço para ligar uma pessoa a uma coisa tão importante como seja a igreja de Deus na terra.

Talvez devamos perguntar: Que nos torna Adventistas do Sétimo Dia?

Não é, certamente, apenas pelo acidente do nascimento, pois, relativamente, é raro encontrar-se uma terceira geração adventista. Essa espécie de adventistas era des-

conhecida um século atrás. No começo do século os nossos membros somavam menos de 76.000. Hoje há dez vezes mais esse número. Não podemos atribuir esse surpreendente aumento apenas às influências domésticas e de família.

Uma pessoa não é Adventista do Sétimo Dia porque isto seja popular. Não é absolutamente raro ouvir que membros da nossa igreja sejam objecto de ridículo e, por vezes, maltratados fisicamente, só pelo facto de serem adventistas do sétimo dia. Não, poucos são os membros da nossa igreja que o sejam porque isto seja popular.

É fácil, do ponto de vista do mundo, ser adventista? Certamente não. Um homem que se estava preparando para o baptismo disse-me uma vez que andara por anos em busca da igreja verdadeira e que, agora que a encontrara, a sua norma era tão elevada que por vezes ele desesperava de poder viver em harmonia com ela. Não, não é fácil ser adventista do sétimo dia. Duvidamos de que haja um único membro da nossa igreja que haja escolhido filiar-se a ela por achar fácil ser membro da igreja remanescente.

Qual é então o motivo? Que torna um

homem adventista do sétimo dia? Oh, é por causa do Livro, a Bíblia, essa lâmpada que ilumina a entenebrecida estrada dos homens e lhe enche a alma com a radiante esperança da próxima vinda de Jesus. Esta é a resposta. A Bíblia revela, não somente a Cristo e a Seu sacrifício expiatório, mas as boas novas de Sua próxima vinda. Revela, não somente as glórias da terra renovada, mas diz-nos como nós podemos tornar habitantes daquela terra formosa. Conta-nos, não simplesmente os problemas dos homens de Deus nos tempos passados, mas mostra-nos a maneira por que se tornaram vitoriosos. Sim, é o Livro que faz os homens adventistas do sétimo dia.

Mas, dizeis, o Livro tem circundado a terra. Têm-se vendido milhões de exemplares dele. Em muitas casas, há 3, 4 ou 5 exemplares, mas não fizeram todas essas pessoas adventistas. Por que? Isto nos leva à parte vital da vida cristã. A simples circulação ou posse da Bíblia não torna um homem seguidor da Luz Verdadeira. A Bíblia não é um livro para a biblioteca. Não é um livro para ser posto numa vitrine e olhado pelo espectador curioso. É, sim, um livro para ser estudado e re-estudado; livro que precisa andar conosco durante o dia e acompanhar-nos ao leito à noite. É uma mensagem de Deus a nós directamente dirigida, e nessa mensagem está a resposta para as necessidades do dia de hoje.

Por que não tem a Bíblia transformado

mais vidas? Porque é tão pouco estudada. E se sentirdes fragilidade e insegurança na vida hoje, pegai na Bíblia e recebei tistas do sétimo dia, mas experimenteis um doloroso vazio em vossa vida; sentis faltar algo de realmente importante. O que necessitais é de mais estudo da Bíblia.

Os fundadores desta mensagem compreenderam essa necessidade e, sob a guia de Deus, instituíram um plano de estudo que tem sido parte intrínseca do nosso culto desde aqueles primeiros tempos. É o estudo diário da lição da Escola Sabatina, plano verdadeiramente divino, que torna os homens adventistas e adventistas os conserva. Se bem que esse plano tenha começado há muitos anos, continua a estar muito em vigor. É ainda uma necessidade vital na existência de todo o crente.

Foi devido à grande necessidade de estudo da Bíblia que o movimento da Escola Sabatina veio à existência. O estudo bíblico também é que o tem mantido como a grande e viva influência da igreja no decorrer dos 100 anos que passaram. Onde quer que haja penetrado a Mensagem do Terceiro Anjo, existe escola sabatina. Tenho partilhado das suas bênçãos nas grandes cidades do mundo, nas planícies do campo, na pátria e no campo missionário, no alto mar e na região de densas matas, e cheguei a compreender que, seja onde for, o poder e motivo reais da escola sabatina jaz no estudo da bendita Palavra de Deus.

F. G. WEBSTER

Através do Mundo Adventista

Evangelização laica

No decurso de uma série de conferências, a Sr.^a Ferguson converteu-se ao adventismo, tendo em breve de responder às mil perguntas que lhe faziam seus parentes e amigos. Querendo impressioná-los favoravelmente, nossa irmã pediu a Deus que a ajudasse a atingir esse fim. Veio-lhe então a ideia de estudar a Bíblia com todos que o desejassem. Reuniu assim, todas as terças-feiras, nove jovens senhoras vivamente intrigadas por tudo que a irmã Ferguson lhes tinha já dito no curso das primeiras conversações.

Um dia, sua mais próxima vizinha fez-lhe uma visita amigável e aproveitou

a oportunidade para lhe perguntar, pedindo desculpa da sua curiosidade, o que se passava na sua casa nas terças à noite. «Posso ver-vos por uma das minhas janelas, disse, e noto que não se trata de uma reunião ordinária. É um clube, ou algo de semelhante?» Nossa irmã convidou-a, naturalmente, a unir-se a esse grupo, o que ela fez de boa mente levando consigo outra vizinha, baptista fervorosa que, desde a primeira vez, ficou muito impressionada por aquele estudo da Bíblia.

Alguns meses depois deste belo trabalho missionário, a irmã Ferguson começou a ver os frutos da sua consagração. Sua cunhada e a senhora baptista selaram sua aliança com o Senhor por meio

do baptismo. Estando os maridos destas senhoras, intrigados ou interessados, as reuniões passaram a realizar-se no Domingo à noite, a fim de as poderem frequentar. Dois deles, os maridos das jovens convertidas já mencionadas, uniram-se à igreja ao cabo de algum tempo. Estes dois casais puseram-se logo a trabalhar e, por seu turno, organizaram reuniões várias vezes por semana.

Falando dos seus próximos parentes, a irmã Ferguson declara: «Quatro meses antes da morte de minha mãe, ela abraçou a fé adventista e foi baptizada. Meu filho, que tem catorze anos, entregou também o seu coração a Jesus. Estudei com ele o Curso Bíblico por Correspondência e agora oramos juntos pela conversão de meu marido.»

Este exemplo tão animador lembra-nos que o trabalho individual dos leigos, por vezes tão frutuoso, desempenhará um papel essencial na realização da tarefa imensa que está diante de nós. — *F. Charpiot.*

Ganhos na Dinamarca e na Noruega

A. Lohne, presidente da União Nórdica Ocidental, apresenta os seguintes números acerca do progresso no seu campo:

«O número actual de membros da nossa União, que abrange a Dinamarca e a Noruega, é 8.451.

«Cada domingo, 1.500 crianças não-adventistas reúnem-se e estudam as nossas lições da Escola Sabatina em classes especiais.

As escolas bíblicas por correspondência tiveram um esplêndido ano. Em nove meses, 42.506 lições foram enviadas a estudantes. A escola dinamarquesa relata 49 membros ganhos até hoje, e a norueguesa 32. As casas publicadoras tiveram um ano extraordinariamente próspero. Mais de 50.000 livros foram distribuídos e mais de 2.000.000 de revistas e folhetos. A escola de preparação missionária de Vejlefjord atinge este ano o máximo da sua capacidade.

Nesta União há 15 escolas de igreja com quase 400 alunos inscritos, e 24 professores. Em Koge, na Dinamarca, foi dedicada uma nova igreja há poucas semanas. Na Noruega foi dedicado o primeiro lar para pessoas de idade.

A clínica de Tromso, dedicada durante o Verão, está-se revelando um sucesso. Os

tratamentos a doentes têm sido seguidos por excelentes resultados.»

Primeiros frutos do esforço de evangelização em Londres

O primeiro baptismo da campanha de Londres foi realizado no Domingo à noite, 22 de Março. Setenta e quatro pessoas passaram por este rito num baptistério preparado no palco do Stoll Theater, onde se realizam agora as reuniões. Era particularmente emocionante ver baptizarem-se juntos muitos casais, e em alguns casos grupos inteiros de famílias.

Estão planeadas para as próximas semanas cinco ou seis novas cerimónias baptismais. Nas últimas semanas cerca de 1.500 pessoas têm assistido cada domingo à noite às reuniões, e mais de 700 nas reuniões da semana. Na noite do baptismo estavam no Stoll Theater perto de 2.500 pessoas. — *R. M. Whitsett.*

Assembleia Geral da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

CONVOCAÇÃO

De acordo com o artigo 6.º,
parágrafo 1.º, dos Estatutos da
União Portuguesa dos Adventis-
tas do Sétimo Dia, é convocada
pelo presente aviso a Assembleia
Geral ordinária da mesma União,
que terá lugar em Lisboa, de 9
a 14 de Junho p. f.

Lisboa, 1 de Maio de 1953.

O Presidente,

ERNESTO FERREIRA

O nosso Curso Bíblico por correspondência

O Curso Bíblico por Correspondência iniciou-se, na União Portuguesa, em 1948.

Tendo sido orientado por diversas pessoas, é hoje seu director o Pastor Alberto F. Raposo.

O QUE SE FEZ

Até o momento presente fizeram-se neste curso 2.609 inscrições e foram distribuídos 531 diplomas, que passamos a discriminar por distritos e outros campos:

	Inscrições	Diplomas
Lisboa	763	205
Porto	320	99
Coimbra	215	55
Portalegre	122	27
Faro	89	20
Santarém	78	23
Viseu	46	14
Braga	43	13
Castelo Branco ...	39	9
Setúbal	36	8
Beja	34	9
Vila Real	31	7
Évora	24	5
Viana do Castelo	19	5
Aveiro	13	1
Leiria	8	2
Bragança	5	—
Guarda	2	1
Açores	94	10
Madeira	58	10
Cabo Verde	11	—
S. Tomé	4	1
Guiné	2	—
Angola	135	32
Moçambique	37	2
Espanha	5	2
Holanda	1	1
Marrocos	1	—
Diversos	375	—
Total	2.609	531

Na designação de «Diversos» estão incluídos os alunos cujas fichas, por qualquer motivo, desapareceram, e cujas residências ignoramos.

Temos registados 24 baptismos como resultado do Curso Bíblico por Correspondência. Este número, porém, afigura-se-nos não corresponder à verdade absoluta, em primeiro lugar porque muitos factores podem concorrer simultaneamente para a decisão de uma pessoa, e depois porque não há questionário organizado para inquirir na altura de cada baptismo acerca do modo como o candidato se interessou pela Mensagem.

ALGUNS TESTEMUNHOS

Para mostrar o apreço com que este curso é recebido, apresentamos apenas alguns testemunhos mais recentes:

1) «Penhorado pela luz que este curso deu ao meu coração e pela maneira assaz amável com que V.^{as} Ex.^{as} me trataram, venho por este meio dizer-lhes um 'muito obrigado' e V.^{as} Ex.^{as} podem estar certos de que conquistaram uma alma para Deus, conquistaram um amigo e irmão na fé no Senhor Jesus.»

2) «Venho por este meio agradecer-lhes pelo grande benefício que me fizeram em me levar a conhecer por completo o caminho verdadeiro de Deus. Eu, que era um homem cheio de vícios e de maus costumes, hoje graças a Deus encontro-me completamente diferente. Eu, que já fumava há 13 anos e que não podia passar sem o cigarro uma hora, hoje graças a Deus desde que comecei a ter conhecimento das Sagradas Escrituras nunca mais entrou um cigarro em minha boca; já lá vão cinco meses e meio que não sei o que é fumar nem outros vícios. Eu, que não sabia o que era o Evangelho, que pensava ser um livro que não estava ao nosso alcance, que olhava para o sacerdote como se dele viesse a minha salvação, e que andava completamente às escuras, hoje tudo vos devo. Porque foram V.^{as} Ex.^{as} que me desvendaram os olhos e me fizeram conhecer a verdade. Não encontro palavras com que vos agradecer. Peço a Deus que vos pague por mais uma alma que tirastes da escuridão... Peço a Deus que me ajude a guardar o Seu

santo Sábado e peço a V.^{as} Ex.^{as} se não esqueçam de orar ao nosso Pai Celeste para eu conseguir guardar o Seu santo quarto mandamento.»

3) «Resta-me agradecer à Escola Rádio-Postal todos os esclarecimentos dados ao longo deste curso. Porque eu até agora era um pequeno barco andando à deriva, mas que, graças a vós, encontrou um porto seguro. Muito obrigada.»

4) «Aproveito a oportunidade para comunicar a V.^{as} Ex.^{as} que me sinto muito feliz por ter ingressado na vossa grande e bem organizada escola e caminhar nela sempre com vontade de aprender e ser leal para com as suas lições. Confesso que de lição a lição o meu espírito se vai transformando para o Bem.»

5) «Terminei finalmente o curso, não sabendo como recompensá-los por este auxílio no estudo sagrado e por esta tão cara mensagem. Estou certo de que não esperam outra recompensa senão a conversão do aluno, que em mim se tornou real, ficando apenas suspenso o baptismo pela observância do quarto mandamento, que pela graça de Deus conseguirei. Que Deus os abençoe na mensagem que procuram levar à frente, é este o desejo deste vosso aluno, sincero amigo e futuro irmão.»

6) «Eu tinha em minha casa um tesouro e julgava-me pobre. Tesouro ignorado, hoje remexido com usura e com infinito prazer de alma, graças à Escola Rádio-Postal. Esse tesouro, de todos o melhor para aquele que só do trabalho procura viver, é a Bíblia Sagrada. Bem hajam em terem-no indicado.»

7) «Com o decorrer do curso bíblico, a Palavra do Senhor ia falando ao meu coração e uma vontade de me instruir ia crescendo de tal modo que hoje só desejava dedicar-me inteiramente ao estudo das Sagradas Escrituras. Mas eu queria também que germinasse e desse frutos a semente que caísse em mim; queria dedicar-me à obra do Senhor, ensinando o que fosse aprendendo d'Ele. Contudo, isto não passa de uma vontade de difícil realização e Deus tem os Seus escolhidos.»

8) «Tenciono baptizar-me em Cristo logo que para isso esteja preparada. Poderão V.^{as} Ex.^{as} informar-me dos precei-

tos que deverei observar?» Passado algum tempo: «Prezados Irmãos: É com imensa alegria que lhes comunico que me baptizei em Jesus, porque sou agora vossa irmã na fé. Possa o bom Deus manter sempre bem viva a minha fé e dar-me perseverança para poder vencer.»

Lamentamos não poder transcrever, por absoluta falta de espaço, muitos outros testemunhos que temos arquivados, mostrando, todos eles, o apreço em que é tido este curso e o bem que ele tem feito.

O QUE RESTA FAZER

Apesar do muito que já se fez, temos de reconhecer que muito mais nos resta fazer, em escala mais ampla e em mais acelerado ritmo.

Um simples exame da projecção geográfica do curso nos deixa concluir que há secções do nosso campo onde quase nada se fez e onde urge intensificar pelos meios ao nosso alcance a respectiva propaganda.

O exame ao número de pessoas que terminaram o curso leva-nos a reflectir se fizemos tudo quanto podíamos a fim de manter com elas um contacto ulterior. Tanto mais, quanto é certo que essas pessoas, no decurso das lições, frequentemente deram respostas escritas manifestando o seu desejo de seguirem praticamente o Evangelho.

Ocorre-nos ainda perguntar se, como igrejas e como indivíduos, estamos a fazer o máximo neste aspecto do trabalho de evangelização. Urge fazer muito mais, a fim de se obterem inscrições, quer por distribuição sistemática de convites, quer por entrega ocasional dos mesmos em conversas particulares, quer por meio de apelos em reuniões públicas. Nalgumas igrejas, às pessoas interessadas ou inscritas nas classes baptismaes é recomendado o curso, com óptimos resultados. Em cada igreja poderiam ser afixados dizeres, bem legíveis para cada visita, convidando à inscrição neste Curso.

Actualmente o Curso Bíblico por Correspondência constitui um dos mais poderosos meios de que dispomos para interessar e firmar as almas na Mensagem.

Demos-lhe, pois, todo o nosso apoio.

E. FERREIRA

Departamento dos M. V.

LEGIÃO DE HONRA DOS M. V.

Temos à disposição das Direcções das Sociedades de M. V. locais lindos cartões da Legião de Honra, em dois formatos — segundo se destinem a ser guardados na Bíblia ou a ser afixados na parede. Aguardamos as vossas encomendas.

VAMOS AO ACAMPAMENTO

Estão distribuídos os prospectos relativos a este acampamento, aguardando-se apenas que nos enviem os boletins de inscrição devidamente preenchidos. Esperamos que este ano iremos ter um ou dois bons acampamentos.

Desses prospectos extraímos os seguintes dizeres:

Objectivo

Organizado pela direcção do Departamento dos Missionários Voluntários da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, este acampamento destina-se a rapazes e meninas, que pertençam às Sociedades dos M. V.

O facto de ser presidido por pessoas de experiência, quer nas actividades da igreja quer na organização da juventude, é uma garantia de que todos os pais se podem sentir tranquilos durante essa curta ausência de seus filhos.

Eis alguns dos múltiplos benefícios que resultarão da participação neste acampamento: um mais íntimo contacto com Deus e a natureza; exercícios higiénicos e recreativos; aprendizagem amena de conhecimentos úteis; programas especialmente preparados por e para a juventude; sã camaradagem; recuperação das cores e do apetite ...

Local

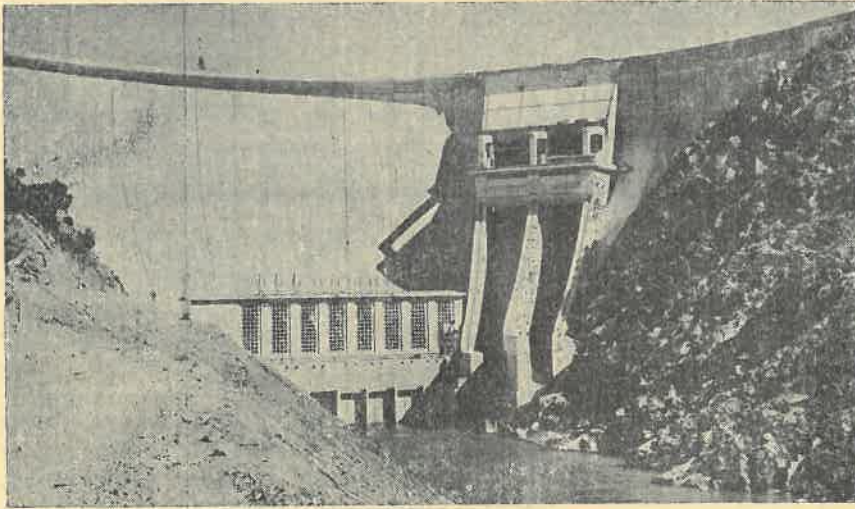
Por gentil amabilidade de seu Ex.^{mo} Proprietário, dispomos este ano de um poético local — a Quinta da Várzea, nas margens do Nabão, a 5 quilómetros de Tomar.

A sombra amiga das árvores ribeirinhas, o odor salutífero dos eucaliptos, a areia branca da praia, as águas tranquilas do rio, são outros tantos factores que se combinaram para dar ao local um ambiente de rara beleza.

Planeamos ainda levar a efeito, além

UM
TRECHO
DO RIO
NABÃO





BARRAGEM
DO
CASTELO
DE BODE

de uma visita à Fábrica de Papel do Prado, algumas excursões à histórica cidade de Tomar (onde são dignos de visitar-se o Castelo, o Convento de Cristo, a mais antiga Sinagoga do País, etc.), bem como à imponente barragem do Castelo de Bode e a outros locais interessantes.

Data

Caso se verifique número suficiente de inscrições, efectuar-se-á um acampamento para jovens dos 16 aos 30 anos, de 5 a 15 de Agosto, e outro para menores de 8 a 15 anos, de 16 a 26 do mesmo mês.

Se — o que não esperamos — o número

de inscrições for reduzido, realizar-se-á apenas um acampamento misto na última data indicada.

Disposições financeiras

O preço da participação no acampamento será de 10\$00 diários, que devem ser pagos adiantadamente.

Para as viagens, as despesas que excedam 100 quilómetros em terceira classe de comboio (ou seja, 25\$00) serão pagas pelo Fundo de Jovens da Conferência. Este benefício só se aplica a quem participe desde o primeiro ao último dia do acampamento.

TOMAR—
CLAUSTRO
DO
CONVENTO
DE
CRISTO



O que se deve levar

Armas espirituais — Bíblia, hinário, trimensário e Manual das Classes Progressivas.

Roupas e artigos de higiene — 1 ou 2 cobertores, roupa de dormir, toalha de rosto, sabão, escova e pasta de dentes.

Utensílios de mesa — 1 prato de sopa, de preferência de alumínio ou esmalte; colher, garfo e faca, ou antes, canivete; copo ou púcaro.

Gêneros alimentícios — Lanche para o dia da chegada.

Outra bagagem indispensável — Cada participante deve trazer, sabidas, pelo menos cinco histórias ou poesias para apresentar em público; um rosto alegre; uma boa provisão de optimismo.

UNIFORME DO M. V.

Tendo em vista os acampamentos de verão, lembramos aos nossos M. V. a utilidade do uniforme.

Exigindo material barato e obedecendo a um modelo prático, o uniforme, além de imprimir espírito de corpo aos membros da Sociedade de Jovens, ajuda a poupar o vestuário geralmente usado.

É em geral mais fresco e lava-se mais facilmente, duas qualidades que não são para desprezar pelos campistas.

Vamos levar o nosso uniforme para o acampamento!

DEUS PROVERÁ

Em todos os tempos, estas palavras têm servido de refrigério a milhares de cristãos sinceros, espalhados pela face da terra.

Oh! quantas vezes surgem as provas e nós somos levados a desfalecer! Mas, num dado momento, brotam do íntimo do coração as sublimes palavras: «Deus proverá!».

Parece que ao pronunciarmos estas palavras, sentimos como que uma sensação de bem-estar, de tranquilidade, a invadirmos a nossa alma.

Em Julho de 1952 passou-se comigo uma experiência que serviu ao mesmo tempo de prova à minha fé.

Foi na altura em que fiz exame do primeiro ciclo no Liceu.

Fui à prova escrita, e por sorte não caí no Sábado. Mas não aconteceu o mesmo com a prova oral, que foi marcada para esse dia. Eu fiz variados esforços a fim de conseguir uma transferência para outro dia da semana. Mas parece que quanto mais esforços fazia menos conseguia.

Chega enfim a véspera da prova oral, uma sexta-feira. Nesse dia fui assistir às provas orais dos meus colegas. Quando estava sentado, cabisbaixo, pensando neste assunto, chega perto de mim o explicador, que me apresenta uma colega, que não se importava de fazer exame no meu lugar.

A alegria que raiou no meu coração foi ao mesmo tempo um refrigério naquela hora crítica em que me encontrava. Quando precisamente eu tinha feito tudo quanto estava ao meu alcance, a mão de Deus me amparou e me ajudou naquela difícil situação.

Oxalá, prezados leitores da *Revista Adventista*, que esta minha simples experiência vos possa servir de estímulo e encorajamento.

João Cordas Tavares



*Assinar a «REVISTA ADVENTISTA»
corresponde a ter à mão um repositório
de artigos do máximo interesse espiritual,
directrizes seguras para a marcha dos di-
ferentes Departamentos e as notícias mais
interessantes do Movimento Adventista
através do Mundo e do campo português.*



NOTÍCIAS DO CAMPO

PASTOR A. DIAS GOMES. — Tivemos o prazer de ver entre nós, de 14 a 23 de Abril, o Pastor A. Dias Gomes, secretário da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia. Além das suas mensagens, foi especialmente apreciado o filme, que consigo trouxe sobre a Escola Sabatina.

DR. E. MORETTI. — Acompanhado de sua esposa e dois filhos, chegou a Lisboa, em 24 de Abril, o Dr. E. Moretti. Este nosso irmão na fé que, como médico, irá trabalhar no Hospital do Bongo, passará algum tempo em Portugal antes de partir para Angola. Damos-lhe as mais cordiais boas vindas.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Coimbra

Impressionou bastante, este ano, entre nós, a Semana de Prece da Juventude, não só pelo facto de se terem levado a efeito excelentes reuniões todos os dias, mas também por ter respondido aos apelos diários para se consagrar a fazer a vontade de Deus e procurar pôr em prática os ideais cristãos, uma meia dúzia de jovens.

Entre eles alguns houve que depositaram em nós a confiança precisa para nos revelarem problemas e dificuldades com que se debatem, a fim de por eles nos interessarmos, aproveitando nós a oportunidade para os levar ao contacto com o Senhor, que conhece todos os nossos problemas e tudo quanto nos preocupa, tendo Ele já respondido a muitos de nós, em circunstâncias as mais adversas.

Sabe bem a qualquer alma preocupada e aflita encontrar amparo moral e simpatia para com as suas lutas e os seus sofrimentos e esta semana especial de prece em favor da juventude revelou-nos uma série de casos de verdadeira miséria moral e material que lançaram, por assim dizer, um repto à nossa juventude e talvez à Congregação local.

Desejamos continuar a amparar estes jovens e ajudá-los a vencer as suas dificuldades e rogamos aos jovens de boa vontade que nos lerem que orem ao Senhor em favor destes amigos, que manifestam reconhecimento e gratidão por toda a simpatia e atenção para com eles.

Orai também pelos condutores da juventude para que o Senhor lhes dê sabedoria a fim de saberem encaminhar os jovens e aconselhá-los quando em situações delicadas e difíceis.

Que o nosso Deus abençoe todos os nossos jovens para que por seu intermédio muitos outros sejam atraídos ao caminho da salvação.

José Simões Gomes

MISSÃO DOS AÇORES

Pico

Foi de 14 a 21 do corrente que tivemos a Semana de Oração da Juventude. Seguimos o programa aconselhado em vossa circular. Tivemos reuniões todos os dias à noite em nossa Capela da Furna. As belas mensagens que foram lidas e meditadas assistiram, em quase todas, a juventude deste sector, irmãos adultos e algumas visitas. Tivemos uma reunião especial de consagração na sexta-feira à noite. Não só os jovens presentes mas toda a assistência manifestou um maior desejo de andar mais perto de Deus. Como que a fechar esta semana da Juventude tivemos uma reunião de confraternização no domingo dia 22 com programa variado onde os jovens prestaram a sua sempre apreciada colaboração com poesias, leituras, etc. No Sábado, dia 21, deslocámo-nos aos Fetais onde tivemos uma reunião da Juventude com boa assistência a qual decorreu animada. Embora estas reuniões decorressem num ambiente espiritual e muitos, senão todos, terem sido tocados para uma maior consagração, não houve decisões para baptisms. Já por a maior parte de nossos jovens serem membros da Igreja, já por outros serem de pouca idade e ainda outros não estarem em condições para tal. No entanto temos um candidato ao baptismo cuja decisão é de data anterior. Assim passou mais uma Semana da Juventude onde, apesar de tudo, sentimos a presença divina. O nosso desejo é que as mensagens de exortação que tiveram lugar possam permanecer em cada jovem e adulto a fim de cada um viver mais perto de Deus.

J. J. Laranjeira

MISSÃO DE CABO VERDE

Fogo

Foi no dia 4 de Março que tivemos o prazer de receber o nosso prezado Irmão, Pastor e Director Francisco Cordas, vindo de S. Vicente em visita missionária a esta Missão.

No dia seguinte, encontrando-se ele já feito do seu incómodo de viagem, iniciámos a primeira parte do nosso trabalho, visitando e encorajando alguns dos nossos Irmãos na fé. Eis que chegou a noite e já estávamos preparados para a pregação, tendo o nosso assunto versado sobre Hábitos Promotores da Saúde. Ao auditório, cerca de 60 pessoas, número este excedente ao normal comportado pela nossa sala da Vila, foi distribuído um bom feixe de folhetos — «O Evangelho e a Saúde». Porém, o mais importante do nosso programa estava para ser

executado no Sábado, que aguardávamos ansiosos, anteendo já o grande concurso de gente que íamos ter, com a sua bem exteriorizada alegria a transparecer em cada olhar, em cada fisionomia, e o bom êxito com que tudo seria coroado.

Chegou o almejado dia 7, e, assim, partimos de manhã muito cedo, acompanhados dos crentes de S. Filipe, todos de carro, rumo ao Curral Grande. O «santo dia do Senhor, digno de honra», que raiara calmo e sereno com o Sol-nascente ainda a despontar além na serra, em sua atitude prazenteira louvando ao Criador, era aos nossos olhos como que um bem-vindo mensageiro a estimular-nos alegria e boa disposição para a imponente Festa Espiritual que prestes se realizaria.

Pouco depois de um bom rodar, estávamos já defronte dos nossos Irmãos, todos estacionados à porta da sala de culto, em Curral Grande. Vindos de várias localidades onde temos bons grupos empenhados em grandes actividades missionárias, aguardavam, alegres, a nossa chegada. Descendo rapidamente do carro e subindo contentes alguns degraus, entrámos e tomámos cada qual o seu assento. Ia começar agora a Escola Sabatina.

A nossa frente, ouvindo atentamente a explicação da lição do dia, permaneciam assentados mais de 80 membros, todos fervorosos soldados do grande movimento «Partilha a tua Fé». Fimda esta parte do nosso programa, preparámo-nos para o culto, acompanhando o Pastor Cordas à tribuna os seguintes oficiais da Igreja: o Anção local e os Diáconos consagrados, depois do que dispomos tudo em boa ordem para a realização da cerimónia baptismal. Foram imersas seis preciosas almas e recebida uma por voto, o que elevou para 32 o número de membros da Igreja do Fogo. Grande bênção!...

Os restantes actos cerimoniais, lava-pés e santa Ceia, foram realizados com a maior compostura possível e num ambiente de verdadeira espiritualidade cristã. Constituíam estas celebrações a parte mais culminante da nossa Festa, ligando os membros da Igreja em santa e viva comunhão. Antes, porém, de se realizar a cerimónia da santa Ceia, alguns pais piedosos que então se achavam presentes, lembraram-se de pedir ao Pastor Cordas que tomasse nos braços os seus pequerruchos, membros do Rol do Berço, para o efeito de serem consagrados ao Senhor, após o que se seguiu uma curta prática com pedido de efusivas bênçãos sobre 4 casais que alguns dias antes se haviam ligado em santo matrimónio.

Com tudo realizado, nosso programa chegou ao seu término. E já o Sol ia descendo paulatinamente para o lado do poente. Devíamos, pois, regressar; mas era preciso, primeiro, que os crentes, em obediência ao pedido amigável do Pastor e Director Cordas, se comprimissem todos,

formando, assim, um grupo compacto com o fim de favorecer o acto fílmico que se ia seguir.

Finalmente, souu a hora de partida: os apertados de mão sucedem-se, em sinal de despedida, e os que regressam apressam-se a subir, ocupando de pronto o veículo cerca de 50 crentes, uns da Vila, outros do sítio de Lagariça e Piquinho e ainda outros lugarejos. Assim, chegámos a S. Filipe radiantes de alegria pela maneira como tudo havia sido coroado de bom êxito.

Mas cabia ainda ao Pastor Cordas usar a palavra, o que realmente fez no Domingo à noite ao começar com a sua bellissima conferência acerca do Grande Movimento Adventista no Mundo, após o que se seguiu a apresentação de um filme interessante e elucidativo perante uma numerosa assistência à qual foi distribuída no fim uma boa quantidade de folhetos em conexão com o tema versado.

Por fim, depois de alguma troca de impressões sobre este e aquele assunto, esta e aquela orientação, em beneficio do trabalho no Fogo, partiu o nosso prezado Irmão e Director Cordas, deixando à nossa inteira responsabilidade a preparação de um programa para as demarches da Semana da Juventude que ia ter o seu início de 14 a 21 de Março.

A julgar pelo seu bom prosseguimento desde o primeiro ao último Sábado, com as suas expressivas e estimulantes práticas, acompanhadas de recitativos, monólogos, diálogos, cânticos selectos, etc.; por tão empoignantes e comoventes testemunhos que alguns jovens deram da sua conversão e do poder de Deus a influenciar as suas vidas; pela accção directa que o Espírito Santo exerceu em cada coração, levando os que a sentiram a proromper em irresistíveis lágrimas; e ainda pela maneira como tudo contribuiu para lhe imprimir um cunho de extraordinária beleza espiritual, podemos, por conseguinte, afirmar que esta recordativa Semana da Juventude serviu de grande incentivo para uma verdadeira reconsagração de todos os jovens que nela puderam tomar parte. dos quais apenas se exigiu continuassem zelosamente com o seu alvo, tomando em consideração o belo espírito missionário daquela jovem israelita cujo testemunho contribuiu para o restabelecimento físico de Naaman.

Agora antes de terminar este nosso feixe de notícias acerca do Fogo, desejamos ainda cumprir o grato dever de informar a todos da nossa bem justificada gratidão pelo magnífico êxito que o Senhor permitiu fossem coroadas as actividades do primeiro trimestre, muito superior ao alcançado durante o último do ano findo. Assim, de 84 que era, o número de membros da Igreja foi elevado para 92; permitiu-se-nos abrir e solidificar o trabalho em Ribeira do

Ilhéu onde temos uma dezena de crentes fiéis, activos e fervorosos; os membros da Escola Sabatina aumentaram de 115 para 127, o mesmo acontecendo com a «Média de presenças», que se verificou ter atingido número de 112, e com os seus objectivos financeiros sempre em elevado acréscimo; os dízimos continuam em constante aumento e, afinal, as bênçãos multiplicam-se cada vez mais.

Finalmente, que o Senhor não cesse de bafejar continuamente a Sua Obra com a divina aura do Espírito Santo, obstruindo quaisquer «handicaps» que possam surgir, eis, pois, em que consiste a cordial prece deste vosso humilde servo em Cristo.

Gregório S. Rosa

MISSÃO DE S. TOMÉ

É com satisfação que damos aos nossos prezados irmãos algumas notícias sobre as actividades desta Missão.

Com o auxílio do Senhor a obra aqui vai progredindo, embora não tão rapidamente como era nosso desejo. Com os nossos olhos fixos nos alvos propostos trabalhamos e oramos continuamente para alcançá-los. E o Senhor tem-nos concedido esse privilégio. Durante o ano findo, vimos com satisfação 10 almas unirem-se à Igreja pelo baptismo. Este número, que há poucos anos se alcançaria sem dificuldades, representa actualmente uma grande vitória. Presentemente é muito difícil para qualquer alma aqui, a observância do 4.º mandamento.

No entanto, alguns irmãos têm dado um bom testemunho da sua fé mantendo-se fiéis a esse princípio sagrado. Ainda há poucas semanas, um de nossos irmãos, arriscou a própria vida para se manter fiel ao Senhor. Assim como Daniel se manteve fiel entre os infiéis e foi guardado na hora do perigo, também o nosso irmão viu a sua fidelidade recompensada porque o Senhor o protegeu, não permitindo que qualquer mal lhe acontecesse.

A nossa Escola Primária continua em grande actividade, sendo hoje conhecida e apreciada por europeus e nativos. De toda a parte da ilha recebemos pedidos para admitirmos alunos, alguns dos quais pretendem até internamento, o que é impossível conceder-lhes. Ao terminar o ano lectivo 1951-52, com a presença do nosso Director irmão Ferreira, tomámos a resolução de diminuir o número de alunos, matriculando apenas 30 a 40 em cada classe. Apesar dessa nossa resolução iniciámos este ano escolar com 275 alunos, quase o dobro, portanto, do número que as nossas energias e as nossas salas comportam. Não sabemos como agir para modificar esta situação e um número tão elevado de alunos requiere trabalho demasiado para as nossas fracas forças. No entanto, cá estamos lutando

para levar até ao fim a nossa pesada tarefa. Se admitíssemos todos os alunos que diariamente nos procuram e insistem para que os recebamos, teríamos o dobro de alunos e mesmo mais. Estamos satisfeitos e gratos a Deus e aos nossos Directores por nos terem concedido a verba necessária para que o armazém que recentemente nos foi entregue pelo inquilino possa ser transformado num belo edifício escolar. As obras já foram iniciadas e esperamos trabalhar no próximo ano escolar em muito melhores condições. Ali, teremos três belas salas de aula com muito espaço, muito ar e muita luz, onde os nossos jovens poderão mais à vontade estudar os belos ensinamentos de Jesus e cantar com todo o vigor das suas vozes suaves hinos de louvor ao Criador.

Mas, prezados irmãos, aqui como em toda a parte, o diabo trabalha sem cessar e, por isso, pedimos o favor das vossas orações para que Deus nos conceda a graça de podermos continuar o nosso trabalho sem dificuldades e para que Ele guarde as nossas vidas e nos livre do perigo.

Deste cantinho da Vinha do Senhor acompanhamos com interesse e satisfação os progressos da Obra em toda a parte mas muito particularmente nos alegram os êxitos obtidos dentro da nossa União. Que o nosso Pai Celeste abençoe os nossos Directores assim como a cada Obreiro, dando a todos uma grande medida do Seu Santo Espírito é oração sincera e fervorosa de todos nós.

Eliseu Miranda

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda
e M. M. Viegas.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Províncias Ultramarinas
Número avulso 1\$50
Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA